

Métodos de liberação de *Cleruchoides noackae* (Hymenoptera: Myrmaridae) para controle biológico de *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae)

Jade Cristynne Franco Bezerra¹; Thais A. da Mota¹; Paula G. Silva¹; Bruna F. dos Anjos¹; Maicon dos S. da Silva¹; Leonardo R. Barbosa²; Carlos F. Wilcken¹

¹Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais - FCA/UNESP - Campus Botucatu, SP.; ²Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa Florestas) - Colombo, PR.

E-mail para correspondência: jadefranco9@gmail.com

Palavras-chave: Bioclip; Eucalipto; Percevejo bronzeado

Cleruchoides noackae é o controle biológico mais utilizado para *Thaumastocoris peregrinus* em plantios de eucalipto. Liberações pontuais no campo são eficientes para regular os níveis populacionais da praga. Portanto, é importante garantir que o método de liberação proteja os ovos parasitados e facilite a localização do hospedeiro. O Bioclip® é um produto comercial sustentável muito utilizado no Chile e na Espanha feito de um polímero biodegradável para liberação de parasitoides no campo. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi comparar três dispositivos para a liberação de *C. noackae* em laboratório e no campo. Foram realizados dois ensaios: Em laboratório, foram avaliados os seguintes dispositivos: Bioclip®, cápsulas de papelão e potes de poliestireno (temperatura de 24±2°C, 70±10% UR e fotofase de 12h). No campo, foi montado teste com o melhor método do primeiro ensaio. Ambos montados 24 horas antes da emergência dos parasitoides. Foram realizadas 3 repetições com 50 ovos de *T. peregrinus* parasitados/repetição. Os ovos foram acondicionados no interior de potes plásticos de 3,6 L para a recuperação dos parasitoides emergidos. Foram contados o número de insetos emergidos nos potes e retidos nos dispositivos. Em campo, foram distribuídos 6 Bioclips® contendo 40 ovos parasitados, onde foram presos nos galhos a 1,70m do solo. Os insetos mortos retidos foram contados. Os dados foram analisados por GLM, as comparações entre os tratamentos foram feitas pelo teste de Duncan (P<0,05). A emergência de *C. noackae* nos liberadores em laboratório foi de: 38% para o Bioclip®, 10% para as cápsulas de papelão e 40% para o tratamento controle. O Bioclip® não apresentou diferença significativa de liberação com o tratamento controle. A cápsula de papelão apresentou a maior taxa de insetos retidos. Em campo, observou-se média de 15% de insetos retidos no Bioclip®. Portanto, esse dispositivo além de sustentável, auxilia na liberação mais segura e efetiva dos parasitoides.

Apoio: PROTEF-IPEF, CAPES